

EMPREENDEDORISMO: REFLEXÕES E CONTRUIÇÕES, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Paulo Victor Antônio Chaves¹

Simone Teles da Silva Costa²

João da Silva Mafra³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar um estado-da-arte do que é empreendedorismo e as suas contribuições. Inicialmente, foi desenvolvido o histórico, a contextualização entre liderança e empreendedorismo, o ensino nas universidades, o perfil e o cenário nacional, demonstrando o tema de grande importância no desenvolvimento e geração de inovações nas empresas. Foi feita uma revisão de literatura, no portal da CAPES de artigos disponíveis eletronicamente. Foram revisadas, ainda, publicações dos autores nacionais mais conceituados sobre o assunto que abordam a temática empreendedorismo. Os principais resultados demonstram que o empreendedorismo vem crescendo e existe um grande potencial no Brasil. As características que um empreendedor possui são muito importantes para o desenvolvimento e crescimento da empresa e a abordagem do tema nas universidades colabora para o fortalecimento do crescimento econômico.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Perfil do Empreendedor, Ensino do Empreendedorismo.

ENTREPRENEURSHIP: REFLECTIONS AND CONSTRUCTS, A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

ABSTRACT

This article aims to carry out a state of the art of what is entrepreneurship and its contributions. Initially, the history was developed, the contextualization between leadership and entrepreneurship, the teaching at the universities, the profile and the national scenario, demonstrating the theme of great importance in the development and generation of innovations in the companies. A literature review was made at the CAPES portal of electronically available articles. Publications of the most reputable national authors were reviewed on the subject that address the entrepreneurial theme. The main results show that entrepreneurship has been growing and there is great potential in Brazil. The characteristics that an entrepreneur has are very important for the development and growth of the company and the approach of the theme in universities contributes to the strengthening of economic growth.

Key-words: Entrepreneurship, Entrepreneurial profile, Entrepreneurship Education

1- Coordenador do Curso de Administração da FACIHUS

2- Mestre em Gestão Organizacional pela Universidade. Professora na FACIHUS.
Simone_teless@hotmail.com

3- Professor no Curso de Administração da FACIHUS
GETEC, v.7, n.19, p.1-18/2018

1- INTRODUÇÃO

Para se compreender o processo de empreendedorismo das empresas faz-se necessário conhecer os fundamentos e teorias que deram origem à Administração. Uma vez que o uso do termo “empreendedorismo” se expande entre as diversas áreas do conhecimento empresarial. Desta forma o volume de obras e pesquisas científicas desenvolvidas com esta expressão vêm se destacando entre pesquisadores.

Mesmo antes de Cristo, os filósofos já abordavam em suas teorias a habilidade humana de administrar os bens e recursos disponíveis no mundo material. Desde a antiguidade já se relatava a necessidade de meios para conduzir uma instituição. Os primeiros relatos sugeriram na Grécia antiga, por Platão e Sócrates, onde já se observavam as características do gestor, e apontavam o homem como peça principal (TREWATHA; NEWPORT, 1979).

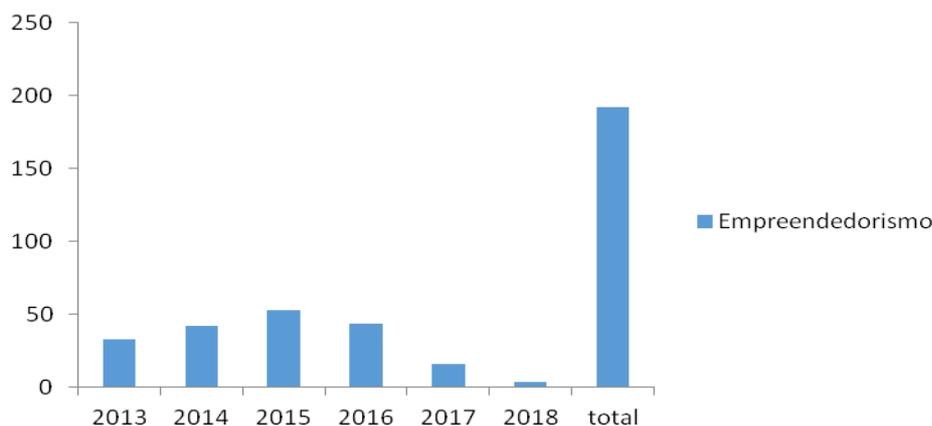
Desde então pode se perceber as atitudes empreendedoras de homens que estavam à frente de seu tempo e que contribuíram significativamente para evolução humana. Historicamente pesquisas expressam comportamentos e atitudes empreendedoras que influenciaram as organizações, enquanto nos países desenvolvidos essa transformação teve início na década de 1980. No Brasil o impacto ocorreu recente na década de 1990, logo depois em pleno século XXI, marcado pela era pós-industrial e pela tecnologia da informação, o ambiente empresarial exige dos administradores competências especializadas e empreendedoras em diversas áreas (DE MELLO et al., 2010).

Sendo assim, o ambiente organizacional foi afetado profundamente pela globalização, abertura de mercados externos, competição entre empresas, países e blocos econômicos. A consequência foi a reestruturação do ambiente de trabalho, valorização do capital intelectual, devido a introdução de novas tecnologias no processo produtivo (NETO et al., 2012). Todos os dias os gestores se deparam com problemas diferentes, o que exige mais habilidade e capacidades para empreender e gerenciar as atividades administrativas. Desta forma um gestor com habilidades empreendedoras pode influenciar as interações entre as pessoas em um determinado ambiente, portanto conhecer e respeitar as individualidades de cada colaborador, valorizando-o por elas, contribui para uma gestão eficiente (FERREIRA; GIMENEZ; AUGUSTO, 2014).

O empreendedor é uma pessoa capaz de identificar uma oportunidade de crescimento, melhoria ou inovação em produtos ou prestação de serviço, e traçar metas a fim de executar, criar, por em pratica esse procedimento ou esse produto, empreender é “fazer acontecer” (DE MELLO et al., 2010) Uma gestão empreendedora traça objetivos e transforma-os em ação organizacional, com a participação e envolvimento de todos os recursos humanos, financeiros, sociais materiais e intelectuais disponíveis. Sozinho o empresário não consegue alcançar os objetivos organizacionais. Assim, o trabalho em conjunto, e a interação entre seus colaboradores se destaca na busca ao alcance de metas organizacionais, favorecendo a reestruturação social e comercial (FERREIRA; GIMENEZ; AUGUSTO, 2014).

Desta forma foi objetivo desta pesquisa buscar subsídios sobre como as ações empreendedoras vêm sendo tratadas na pesquisa de contexto organizacional, bem como no cenário brasileiro, as relações do empreendedorismo e liderança, o perfil do empreendedor e o ensino do empreendedorismo nas universidades. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura entre o período de Maio a Junho de 2018, e considerou a produção científica de artigos que foram publicados entre os anos de 2013 a 2018, que estivessem disponíveis na base de dados do Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que reúne 128 bases referenciais, além de livros, enciclopédias, normas técnicas, dentre outros. Os dados foram obtidos a partir do acesso a cada um desses artigos. As informações foram simultaneamente catalogadas e, por meio dos indicadores, foram codificadas, analisadas, organizadas e transferidas para planilhas eletrônicas. As combinações dos descritores foram realizadas de acordo com o tema da presente pesquisa, considerando a palavra chave “empreendedorismo”, em que se obteve um total de 192 produções. O gráfico 1 ilustra o conjunto de trabalhos produzidos anualmente contemplado os últimos cinco anos.

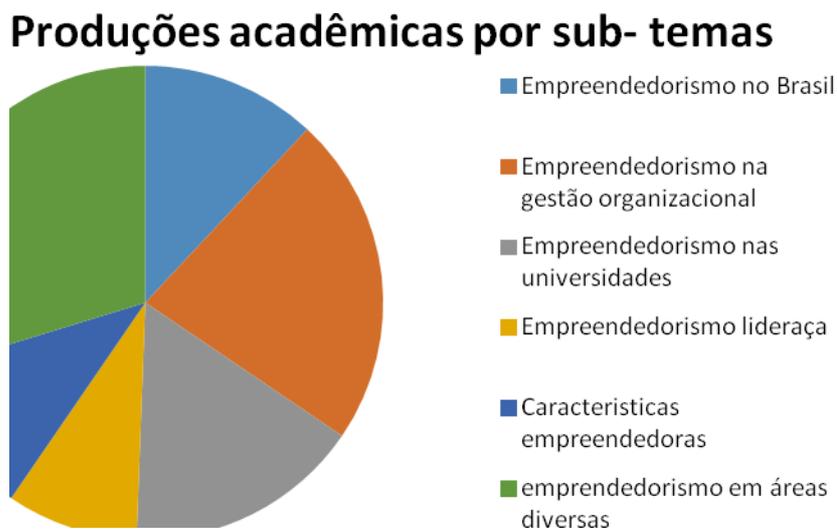
Gráfico1-Produção acadêmica "Empreendedorismo"



A revisão de literatura permitiu a compreensão do tema em questão. Após análise de todos os artigos foi verificado que o ano de 2013 obteve um total de 33 artigos, em 2014 foram 42 produções, já em 2015 se destacou com 53 artigos sendo maior numero de artigos publicados pela CAPES contemplando o termo empreendedorismo nos últimos 5 anos. Em 2016 foram 44 publicações e em 2017 apenas 16 artigos foram publicados, apresentado uma queda de 30% em relação a 2015, até o mês de junho de 2018 somente 4 artigos foram publicados o que indica que possivelmente teremos um ano com poucas produções abordando sobre o tema em questão. A queda na quantidade de artigos publicados pode ocorrer por diversos fatores, sendo questões publicas, politicas e econômicas dentre outros.

Os temas tratados nos artigos em relação ao termo em estudo foram variados e das mais diversas áreas. Conforme demonstra o gráfico 2, dentre os temas abordados em primeiro lugar se destacou o empreendedorismo nas organizações, em segundo lugar o empreendedorismo nas universidades, em terceiro o empreendedorismo no Brasil, em quarto as características empreendedoras, em quinto lugar empreendedorismo e liderança. Os demais artigos representavam diversas áreas e não contribuíram diretamente para a produção desta pesquisa. Alguns artigos foram eventualmente utilizados devido a semelhanças apresentadas nos processos utilizados pelos empreendedores em diversos campos.

Gráfico 2- Produções acadêmicas por sub-temas



Dos artigos referidos na figura 2, encontraram-se pesquisas relacionando o empreendedorismo no contexto organizacional em diversas temáticas, como por exemplo: Kuazaqui e Volpato (2013) relacionou a empregabilidade ao empreendedorismo e o estagio supervisionado. O empreendedorismo corporativo foi pesquisado por Vilas Boas e Aparecido dos Santos, (2014); Rodrigues e Teixeira, (2015); bem como alguns pesquisadores escreveram sobre ações de empreendedorismo em pequenas empresas (BORGES et al., 2016; VENTURA, 2016; LARUCCIA; MATIAS; DA SILVA PASSOS, 2015; FORMENTI; MARTINS, 2015). O SEBRAE também apresenta discussões sobre Empreendedorismo e capital social e o fortalecimento do discurso do empreendedorismo no Brasil (DE LOURDES COLBARI, 2014; TAVARES; RODRIGUES, 2015). Um estudo abordou sobre a motivação como ferramenta para aumentar a produtividade nas empresas familiares (LARUCCIA; MATIAS; DA SILVA PASSOS, 2015). Desta forma foi possível refletir sobre as produções e as contribuições para o contexto organizacional.

Dentre os diversos temas encontrados, podemos destacar sobre os artigos abordaram sobre o ensino do empreendedorismo na área educacional, de forma especial sobre o que esta sendo ensinado aos graduandos de diversos cursos, especificamente aos alunos dos cursos de administração (SOUZA; SANTOS, 2013; ORTIZ; CLEMENTINO, 2014; DOS SANTOS, 2015; AMANCIO-VIEIRA ,2013; LIMA et al., 2015; IIZUKA; DE MORAES; DE ANDRADE SANTOS, 2015).

Verificou se que muitas pesquisas abordaram sobre as principais características apresentadas pelos empreendedores, as quais são citadas como possíveis habilidades que proporcionam à criatividade e a inovação (FILION ,1999; SILVA et al.,2013; DORNELAS, 2008; MILAN; DE TONI, 2008; DE AMORIM PANDOLFI; LOPES, 2013). Ademais estudos sobre o empreendedorismo feminino veem sendo bastante discutido devido à ascensão da mulher no mercado empresarial (MARIZ; BOGUS, 2013; MENDES FERREIRA; SILVA NOGUEIRA, 2013; DE CAMPOS STROBINO; MEIRA TEIXEIRA, 2014, GOMES et al.,2014; DA SILVA CARREIRA et al., 2015).

Para cumprir com os objetivos, o artigo foi estruturado da seguinte forma: a primeira parte apresenta uma introdução contendo uma abordagem sobre os principais artigos que foram encontrados para o tema em estudo, bem como os procedimentos utilizados para esta revisão; posteriormente abordou-se sobre o empreendedorismo no Brasil, em sequencia

apresentou uma contextualização sobre liderança e empreendedorismo, o tópico seguinte explanou sobre as características como fator primordial ao profissional empreendedor, em seguida, o empreendedorismo nas universidades como instrumento de aprendizado e posteriormente parte-se para a discussão sobre os resultados. Finalmente, são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas na pesquisa.

2- O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O Brasil dá os primeiros passos no que diz respeito ao empreendedorismo, de acordo com Iizuka, De Moraes e De Andrade Santos, (2015), somente no ano 2000 aconteceu o primeiro encontro sobre empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (egepe). Inicialmente as produções teóricas ressaltavam a criação de produtos ou serviços relacionados aos aspectos econômicos. Inicialmente estes projetos eram identificados em empresas privadas. Nos dias atuais o empreendedorismo é promovido em ambientes privados, público e ainda na sociedade civil.

O empreendedorismo é um tema de singular relevância que tem sido assunto de diversas abordagens teóricas. Atualmente a discussão sobre o ensino e o aprendizado de ações empreendedoras vem se destacando entre alguns pesquisadores, a saber: Henrique e Cunha, (2006) discorrem sobre a importância do ensino de empreendedorismo e enfatiza que o estudo do tema somente trará benefícios a sociedade e sugerem que os cursos tenham em suas ementas as seguintes disciplinas: Habilidades de comunicação, especialmente persuasão; Habilidades de criatividade; Habilidades para reconhecer oportunidades empreendedoras; Pensamento crítico e habilidades de avaliação; Habilidades de liderança; Habilidades e competências gerenciais: incluindo planejamento, comercialização, contabilidade, estratégia, marketing, RH e networking; Habilidades de negociação; Habilidades para tomar decisões; Habilidades de resolver problemas; Habilidades de networking; Habilidades de administração do tempo; Conhecimentos das características pessoais de um empreendedor: disciplina, persistência, capacidade de assumir riscos, ser inovador, ser um líder visionário, estar atento às mudanças, dentre outros.

Os pesquisadores Paiva Junior, Almeida e Oliveira (2007) apoiam o uso de palestras, eventos, workshops, oficinas, cursos de curta duração, entre outras atividades que favorecem a constituição de um ambiente mais propício ao empreendedorismo. Lima (2015) discorre que as universidades tem a capacidade de influenciar este processo

empreendedor, assim é possível ensinar e aprender sobre empreendedorismo (IIZUKA; DE MORAES; DE ANDRADE SANTOS, 2015).

Embora a discussão sobre o tema seja recente no Brasil, o país está entre os mais empreendedores do mundo (GEM,2008), o que preocupa é o fato de aproximadamente 60% das empresas fecharem as portas antes de completarem os três primeiros anos (DOLABELA, 2007). O destaque no qual merece reflexão é que a maioria das pessoas empreende por necessidade, mais nem sempre elas avaliam as oportunidades e preparam um plano de negócios sustentável, a fim de verificar os riscos e os benefícios deste empreendimento. Vale ressaltar que os ambientes externos também interferem no desenvolvimento das organizações, podendo ser influenciados por questões políticas, culturais, econômicas e dentre outros.

Chiavenato, (2004) já abordava sobre muitas falhas que podem levar o empreendedor á falência como, por exemplo: Falta de experiência, lucros insuficientes, recessão econômica, localização inadequada, despesas operacionais elevadas, capital insuficiente, juros elevados, despesas excessivas, mercado consumidor restrito, vendas insuficientes e demais fatores podem contribuir (FAGUNDES; FAGUNDES,2009).

Os desafios que circundam a permanência dos empreendedores no mercado de trabalho são muitos, porem uma saída pode ser buscar o aprendizado de ações empreendedoras, conforme indicado por Iizuka, De Moraes e De Andrade Santos (2015). Ao ser um empreendedor, além da competência é preciso estar atento às informações e utilizações de ferramentas de gerenciamento, dito como equipe, produção, marketing e finanças. Além disso, prover orientações à realização de tarefas, combinar métodos e procedimentos práticos, incentivar as pessoas no rumo das metas definidas e conduzir a equipe a um bom relacionamento interpessoal.

3- UMA CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO

O termo “empreender” deriva da tradução da palavra entrepreneurship da língua inglesa, e de acordo com Dolabela (2011) é o processo de transformar sonhos em realidade. O empreendedor pode ser considerado uma pessoa que percebe a oportunidade de criar algo

inovador, e inicia um projeto a fim de concretizar a ideia assumindo riscos calculados (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

Para Dornelas (2008) as características dos empreendedores de sucesso consistem em atitudes visionárias de indivíduos que sabem aproveitar ao máximo as oportunidades, que demonstram otimismo. São indivíduos proativos que fazem a diferença. Pessoas decididas, organizadas, determinadas, dedicadas, comunicativas e agem de maneira independente, são líderes e formadores de equipes e normalmente mantem bons relacionamentos.

Dentre as diversas características encontradas no perfil de pessoas empreendedoras pode-se citar a habilidade de liderança, pois o líder é visto como ser importante diante da administração de uma empresa e sua função mescla o gerenciamento como também a estratégia adotada para o alcance dos objetivos. Coordenar para Vergara (2014) representa uma condição relevante em depositar confiança e ao mesmo tempo, ser um agente capaz de aprimorar medidas necessárias para um trabalho coerente com a função desempenhada pelo funcionário, tendo imediatamente um propósito interessante no qual trata especificamente a melhor forma em realizar uma atividade produtiva.

Há de ser entendido um conceito desenvolvido por Maximiano (2000), que é planejar uma estratégia e consolidar todas as etapas necessárias para o seu cumprimento, seja visto que a liderança passa a ser nitidamente uma ação importante para que uma empresa sobreviva e tenha a audácia em conseguir suas metas. Mancuso e Oliveira, (2010) ressalta que Liderança e empreendedorismo têm a ver com poder. Entretanto, o poder do empreendedor é fazer, enquanto o do líder é influenciar. Assim para Baggio e Baggio(2015) o empreendedor de sucesso identifica e avalia a oportunidade; desenvolve o plano de negócios; determina e capta os recursos necessários; gerencia a organização criada. Assim, o líder empreendedor não enxerga somente os problemas.

Portanto, para ser líder e empreendedor é preciso ser flexível e estar sempre atento as inovações e dispor de conhecimentos diferenciados em cada fase que a empresa se encontra. Assim, em se tratando de inovação, é perceptível que somente aqueles empreendedores que se atualizaram, se adequaram ao novo modelo econômico mundial e que acima de tudo inovaram em suas empresas foram os que ainda até hoje se sustentam em seus empreendimentos.

4- AS CARACTERÍSTICAS COMO FATOR PRIMORDIAL AO PROFISSIONAL EMPREENDEDOR

Existem inúmeras definições para o termo empreendedor e grande parte dos pesquisadores destacam como qualidade principal a capacidade de atitude realizadora (MUZIKA; BIRLEY; MUZIKA, 2001; MAXIMIANO, 2000; MIRSHAWKA; JUNIOR, 2003). O empreendedor é visto por Dornelas (2008) como uma pessoa motivada e capaz de motivar os indivíduos próximos e age de maneira diferenciada, digna de reconhecimento e admiração. Para Chiavenato (2004) é um indivíduo determinado e corajoso que estimula o crescimento econômico e contribui para a criação de empregos.

O Empreendedorismo tem sido colocado em prática por diversos segmentos, desde microempresas até multinacionais (FREITAG; AMAL, 2008; PEREIRA et al., 2013 IIZUKA; DE MORAES; DE ANDRADE SANTOS, 2015). Diante deste fato, a compreensão das características que envolvem um bom empreendedor bem como os resultados de possuir tais habilidades são fatores que podem levar ao sucesso ou fracasso de um negócio.

Ao se abordar o tema empreendedorismo alguns autores defendem que as características que cada empreendedor possui são muito importante para o desenvolvimento da empresa. Assim, quando se fala em gerenciar, o conhecimento, as habilidades e atitudes do gestor frente as inovações é fator determinante no que diz respeito ao sucesso de uma organização (MILAN; DE TONI,2008). Desta forma, o profissional empreendedor precisa não apenas saber fazer, mas também saber ser, conduzindo iniciativas e assumindo riscos na tomada de decisões em situações adversas.

Segundo FILION, (1999), o sucesso do empreendedorismo vem de uma pessoa que possui atributos de habilidades inovadoras, com uma mistura de experiências de vida bem como capacidades individuais e facilidade em lidar com os desafios que uma organização oferece diariamente. Desta forma, estudos que buscam identificar atributos que contribuem para formação do perfil empreendedor, são cada vez mais relevantes. Assim, alguns autores consideram o empreendedor como detectores de oportunidades, a mercê dos riscos na busca constante dos lucros.

Em seus estudos, FILION, (1999), classifica os empreendedores em seis tipos, dando ênfase no quesito em que há uma combinação nessas tipologias. Para o referido autor, existe o

lenhador que são pessoas que se empenham na gestão de um negócio; o sedutor que é caracterizado por pessoas que mudam de negócio com facilidade impulsionado pelas tendências; o jogador que gostam de negócios na área de laser mas sem comprometimento; o hobbysta que dedica nas horas vagas ao negócio, e investem o que tem para conseguir o máximo, sendo visto como um hobby; o convertido encara o seu negocio como uma grande descoberta e se veem como pessoas superdotadas; o missionário que dispõe de conhecimento sobre seus produtos e estão sempre preocupados com as relações interpessoais entre seu grupo de trabalho.

Nesse contexto, Pessoa (2005) classifica de três maneiras os empreendedores: corporativo, que identifica oportunidades dentro da própria empresa que trabalha; start-up que cria novos negócios para a empresa; e o empreendedor social que busca atender a sociedade no geral.

Sendo assim pessoas que demonstram tais características apontadas acima são vistas como indivíduos que contribuem para ações empreendedoras que favorecem a economia, contribuindo para geração de empregos e distribuição de renda (DORNELAS, 2008; DOLABELA, 1999; CHIAVENATO, 2004; DE AMORIM PANDOLF; LOPES, 2013.). De acordo com Dornelas (2005) os países que apoiam e incentivam os empreendedores, apresentam uma taxa menor de desemprego bem como um crescimento econômico. De acordo com Dolabela (2003, pg. 23) “todos nós nascemos empreendedores. A espécie humana é empreendedora”. Nesse sentido o referido autor ressalta que se desde crianças os valores e praticas empresarial forem apresentadas, as possibilidades do individuo ser tornar empreendedores de sucesso ampliam.

Assim, a busca constante do sucesso nos negócios é algo em comum a todos os empreendedores. É importante salientar que para ser empreendedor é preciso ter iniciativas, ideias, mudar e inovar constantemente e, isso passa pela busca da melhoria contínua seja do produto, serviço ou do desempenho na função que exercer. Ele é dado como uma pessoa inquieta e que possui a necessidade de novos desafios.

5- O EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO

A primeira universidade a adotar o curso de empreendedorismo foi na escola de administração de Harvard nos Estados Unidos em 1947 com o propósito de qualificar ex-combatentes ao mercado de trabalho. Mas a expansão definitiva do ensino de empreendedorismo foi na década de 1980 em razão das lacunas na formação de gestores.

Hoje em dia o empreendedorismo é abordado nas universidades, com práticas didático-pedagógicas utilizadas na graduação e pós-graduação nacionais e estrangeiros. Assim, o ensino de empreendedorismo está crescendo nos mais diversos segmentos de formação que vai desde cursos de engenharia, passando por desenho industrial, até o turismo. A inserção de cursos voltados ao empreendedorismo justificou-se pela crescente conscientização e tomada de posição por parte das universidades, no sentido de proporcionar aos seus discentes competências que lhes deem condições de conseguir um emprego, assim como de sobreviver em uma sociedade altamente competitiva. Dornelas (2001) defende, que países que apoiam e incentivam novos empreendedores fortalece o crescimento econômico.

Para Aguiar (2013), as universidades ganham com a obtenção de recursos e o possível aumento da relevância da pesquisa acadêmica e os seus alunos com melhores possibilidades de emprego e conseqüentemente as empresas também se beneficiam da relação. Assim, as empresas acessam recursos humanos qualificados, laboratórios e instalações, e conhecimento antecipado de resultados de pesquisas. Para o referido autor, portanto, é muito importante o incentivo a criação de empresas juniores e o diálogo entre empreendedores, bem como a criação de cursos voltados ao empreendedorismo que abordem a prática e a teoria. Essa aproximação se faz fundamental pelo desenvolvimento do país, pois gera inovação e conhecimentos.

O fato de ensinar empreendedorismo é fundamental pela necessidade de pessoas lidarem com os desafios atuais da vida pois podem se beneficiar na preparação ao resolver problemas, estando suscetíveis a mudanças, desenvolvendo a auto-confiança, criatividade e imaginação (JONES; ENGLISH, 2004). Assim, o aprendizado do empreendedorismo traz não somente benefício a quem o faz, mas também a toda uma sociedade onde é dado como uma inovação educacional que estimula um processo de aprender sobre aprender.

Para Dolabela (1999), o ensino de empreendedorismo é um tema que precisa ser discutido desde os primeiros anos na escola, abordando a autonomia e independência, orientando-os a inovação em ambientes que fornecem desafios. A preparação oferecida no ensino superior pode aumentar o impacto no futuro do país em relação à maior parte da população, pois os que possuem intenção empreendedora podem contribuir significativamente para a sociedade, dada a relevância socioeconômica quanto à geração de empregos e inovação (LIMA, 2015). Portanto se faz necessário a qualidade do ensino de empreendedorismo nas universidades, pois mesmo que a intenção do aluno não seja ser um empreendedor, isso faça com que contribua com o desenvolvimento do conhecimento ao pensamento criativo.

6- RESULTADOS E DISCUSSÕES

O empreendedorismo é visto como uma oportunidade em meio às crises, e por esta e outras razões o tema vem se destacando na sociedade contemporânea no Brasil e no mundo. O ato de empreender é uma competência que pode ser criada e desenvolvida a fim de gerar possibilidades, sendo assim em tempos difíceis essas atitudes são geradas até mesmo porque as necessidades aumentam, e as pessoas começam a enxergar problemas e pensar em possíveis soluções para tal situação. Vale ressaltar que não basta apenas ter as ideias, é preciso ter coragem para executar os planos e fazer do sonho uma realidade (KUAZAQUI; VOLPATO, 2013).

Desta forma para atingir o sucesso de uma ação é fundamental que o empreendedor tenha ou desenvolva atitudes de liderança e habilidades de relacionamentos individuais e grupais. O bom relacionamento aliados ao empreendedorismo favorece o sucesso empresarial, até porque vive-se em um tempo em que o principal recurso das organizações é o capital intelectual dos colaboradores e não mais os bens materiais que a empresa possui (VERGARA, 2014). Ademais Vicenzi e Bulgacov, (pg. 2009, 2013) ressaltaram sobre as principais características dos indivíduos empreendedores: “assumir riscos, criatividade, inovação, iniciativa, autonomia, experiência, desejo, de independência, know-how, coragem, motivação, entre outras”.

E como não se pode fazer tudo sozinho o empreendedor de sucesso precisa compartilhar os planos e ações, nesse caso quanto melhor as interações interpessoais melhor o relacionamento e mais eficazes são os resultados. O fato das habilidades poder ser

adquiridas, desenvolvidas e melhoradas é uma grande vantagem para o cenário organizacional. Assim é possível criar uma equipe e prepará-la para contemplar oportunidades que antes não eram reconhecidas. Bem como os processos de planejamento e implementação podem ser cada vez mais melhorados.

A literatura demonstrou a preocupação de professores e gestores no que se refere ao ensino do empreendedorismo nas universidades, o tema vem sendo bastante discutido, e pesquisadores buscaram compreender como a gestão e o empreendedorismo vem sendo ensinados nos cursos de formação e como são refletidos na sociedade e na economia do país. (SOUZA; SANTOS, 2013; ORTIZ; CLEMENTINO, 2014; HENRIQUE; CUNHA, 2006; PAIVA JUNIOR; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2007; LIMA, 2015). Assim sendo para Santos (2015) o empreendedorismo é uma alternativa para o desemprego. Diante das reflexões listadas acima pode se dizer que o ensino de empreendedorismo gera benefícios para a sociedade (IIZUKA; DE MORAES; DE ANDRADE SANTOS, 2015).

Outro fator em destaque é a descoberta de que as pequenas empresas contribuem para maior empregabilidade, assim como elas são fundamentais para a economia do país (BORGES et al 2016; VENTURA 2016; LARUCCIA, MATIAS; DA SILVA PASSOS 2015; FORMENTI; MARTINS, 2015). Também não se pode deixar de ressaltar que de acordo com os casos que foram analisados os estudos apontam que o empreendedorismo feminino se destacou sendo considerado mais atuante do que o masculino (VICENZI; BULGACOV, 2013).

Algumas limitações para o crescimento e ascensão do empreendedorismo, são listadas por Chiavenato, (2008), e elas são de grande relevância nos dias atuais, pois podem levar o empreendedor ao fracasso caso não sejam tratadas “resolvidas”. Para isso é imprescindível o estudo de caso sobre as vantagens de desvantagens de uma inovação, seja ela prestação de produtos ou serviços, outro fator importante que deve ser observado é a falta de experiência, nesse caso o ideal é conversar com pessoas mais experientes e que sejam de confiança, pois elas podem esclarecer muitas dúvidas. A redução de despesas operacionais bem como o corte de despesas excessivas e demais fatores de risco também deve ser avaliada cautelosamente.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou trazer para o debate acadêmico uma resenha da literatura sobre um campo do conhecimento que busca integrar cinco elementos: empreendedorismo, liderança no contexto organizacional, o perfil do empreendedor, o ensino do empreendedorismo nas universidades e o cenário brasileiro. Com base nas discussões apresentadas é possível concluir que o perfil do profissional empreendedor tem se tornado cada vez mais importante quanto a suas técnicas. Alguns pontos são bem marcantes, como a aceitação em assumir riscos e a identificação de oportunidades que proporciona as organizações sucesso e desenvolvimento do negócio.

O Líder é dito como a pessoa que norteia a equipe mantendo o fator motivacional entre eles. Para ser líder e empreendedor é preciso ser flexível e estar sempre atento as inovações e dispor de conhecimentos diferenciados em cada fase que a empresa se encontra. Assim, em se tratando de inovação, é perceptível que somente aqueles empreendedores que se atualizaram, se adequaram ao novo modelo econômico mundial e que acima de tudo inovaram em suas empresas foram os que ainda até hoje se sustentam em seus empreendimentos. No Brasil, o empreendedorismo se demonstra com grandes potenciais. O índice é altíssimo no quesito em que ele é desenvolvido por necessidade, que é quando criam-se negócios por não haver outra alternativa.

Com intuito de promover o comportamento empreendedor, o ensino do empreendedorismo por parte das universidades busca estimular os alunos a pensar de forma crítica, as soluções inovadoras, a desenvolver a autoconfiança. Isso tem demonstrado que contribui para a formação de estudantes. Assim, o ensino do empreendedorismo nas universidades possibilita uma maior visão, refletindo a existência de inúmeras oportunidades e possibilidades de se empreender. À luz do que foi apresentado neste artigo, o campo do empreendedorismo demonstra as atividades, características, o cenário nacional, bem como seu ensino nas universidades. Assim, este estudo contribuiu para o entendimento do empreendedorismo, que trouxe discussões da revisão de literatura sobre o tema em questão.

8- REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ricardo Schinaider de. O empreendedorismo em universidades. **ComCiência**, n. 150, p. 0-0, 2013.

AMÂNCIO-VIEIRA, Saulo Fabiano et al. Ensino de empreendedorismo em Cursos de Administração: um levantamento da realidade brasileira. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, 2013.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BÁSICA, Bibliografia; CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2008. Dornelas, J. C. A. (2008). *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier.

BORGES, Alex Fernando et al. Empreendedorismo em empresas familiares: a pesquisa atual e os desafios futuros. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 2, p. 93-121, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. Editora Manole, 2004.

DA SILVA CARREIRA, Suely et al. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. **NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 2, 2015.

DE AMORIM PANDOLFI, Marcelo; LOPES, Roseli Esquerdo. A educação voltada para o empreendedorismo: um levantamento do debate acadêmico. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 13, n. 49, p. 177-196, 2013.

DE CAMPOS STROBINO, Márcia Regina; MEIRA TEIXEIRA, Rivanda. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 49, n. 1, 2014.

DE LOURDES COLBARI, Antonia. Empreendedorismo e capital social no discurso institucional do Sebrae. **Revista Simbiótica**, v. 1, n. 06, 2014.

DE MELLO, Cristiane Marques et al. Do que estamos falando quando falamos empreendedorismo no Brasil. **Revista de Administração**, v. 8, n. 3, p. 80-98, 2010.

DOLABELA, Fernando. O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro. **INSTITUTO EUVALDO LODI. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**, v. 2, p. 83-97, 1999.

CHAVES, P. V. A.; COSTA, S. T. S.; SILVA, J. M.

DOLABELA, Fernando. Pedagogia empreendedora. **Revista de Negócios**, v. 9, n. 2, 2007.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Sextante, 2011.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

DOS SANTOS, Geórgia Patrícia Guimarães. Qualificação profissional para o empreendedorismo: uma alternativa ao desemprego?. **Revista de Políticas Públicas**, v. 10, n. 1, p. 113-138, 2015.

FAGUNDES, Fabio Mello; FAGUNDES, Marcelo Mello. EMPREENDEDORISMO, UMA REVISÃO SOBRE O TEMA. **NÚMERO 01-JUNHO DE 2009**, p. 75, 2009.

FERREIRA, Felipe Leal Alves; GIMENEZ, Fernando Antonio Prado; AUGUSTO, Paulo Otávio Mussi. Empreendedorismo e o Processo de Criação de uma Nova Organização. **REGPEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 2, p. 70-93, 2014.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de administração**, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

FORMENTI, Michele Caroline Lima; MARTINS, Isabel Cristina Silva. Analysis of Financial Management in Micro and Small Enterprises Osasco. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec-Osasco**, v. 1, n. 1, p. 40-61, 2015.

FREITAG, A. F.; AMAL, M. Estratégias e determinantes da internacionalização de pequenas e médias empresas (PMEs): abordagem da teoria de redes de relacionamento e empreendedorismo. **Anais... EnANPAD, Rio de Janeiro**, v. 32, 2008.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. **em manutenção**, v. 11, n. 2, p. 80-87, 2008.

GEHLEN, Luciana. Empreendedorismo Corporativo-Aspectos de Inovação e Mudança Organizacional. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 1, n. 1, 2004.

GOMES, Almiralva Ferraz et al. Female entrepreneurship as subject of research. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 16, n. 51, p. 319-342, 2014.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, S. K. Metodologias, recursos e práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **XXX Encontro da AnPAD, Salvador**, 2006.

IIZUKA, Edson Sadao; DE MORAES, Gustavo Hermínio Salati Marcondes; DE ANDRADE SANTOS, Anderson. Produção acadêmica em empreendedorismo no Brasil: análise dos artigos aprovados nos eventos da ANPAD entre 2001 e 2012. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 4, p. 723-749, 2015.

JONES, Colin; ENGLISH, Jack. A contemporary approach to entrepreneurship education. **Education+ training**, v. 46, n. 8/9, p. 416-423, 2004.

GETEC, v.7, n.19, p.1-18/2018

KUAZAQUI, Edmir; VOLPATO, Luis Antonio. Empregabilidade, empreendedorismo e estágio supervisionado. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**. ISSN 2237-1427, v. 3, n. 1.

LARUCCIA, Mauro; MATIAS, Ana Maria Jansen; DA SILVA PASSOS, Bruno. Motivation as a tool for increasing productivity in family business. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec-Osasco**, v. 1, n. 2, p. 238-262, 2015.

LIMA, Edmilson et al. Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-sea Educação Superior em Empreendedorismo. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 4, 2015.

MANCUSO, Wagner Pralon; OLIVEIRA, Amâncio Jorge de. Abertura econômica, liderança política e ação coletiva do empresariado no Brasil contemporâneo: os planos doméstico e internacional. **Versão preliminar. Disponível em:< <http://neic.iesp.uerj.br/textos/Amacio&Wagner.pdf>>**. Acesso em, v. 1, 2010.

MARIZ, Maria Elisa Almeida; BÓGUS, Lucia Maria Machado. Empreendedorismo Feminino: Imigrantes portuguesas em São Paulo. **Brasiliana-Journal for Brazilian Studies**, v. 2, n. 2, p. 477-505, 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. Editora Atlas SA, 2000.

MENDES FERREIRA, Jane; SILVA NOGUEIRA, Eloy Eros. Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 4, 2013.

MILAN, Gabriel Sperandio; DE TONI, Deonir. A configuração das imagens dos gestores sobre o conceito de estratégia. **Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)**, v. 9, n. 6, 2008.

MIRSHAWKA, Victor; JUNIOR, Victor Mirshawka. **Gestão criativa: aprendendo com os mais bem-sucedidos empreendedores do mundo**. DVS Editora, 2003.

NETO, Antonio Carvalho et al. Executivos brasileiros: na contramão do perfil deificado da liderança transformacional. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 32, p. 35-49, 2012.

ORTIZ, Felipe Chibás; CLEMENTINO, Adriana. A Gestão e o Empreendedorismo nos cursos de formação Docente. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 3, n. 2, p. 214-227, 2014.

PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes de; ALMEIDA, Larissa Fernanda de Lima; OLIVEIRA, M. A. F. Perspectivas para a formação orientada para o empreendedorismo: uma experiência dialógica de ensino no curso de graduação em administração. **ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**, v. 1, 2007.

PEREIRA, Girlaynne Danusia Farias et al. Empreendedorismo regional: um olhar sobre a identidade cultural em narrativas locais. **Revista de Negócios**, v. 18, n. 2, p. 3-26, 2013.

PESSOA, Eliana. Tipos de empreendedorismo: semelhanças e diferenças. **Portal Administradores**, 2005.

RODRIGUES, Daniel; TEIXEIRA, Rafael. As Contribuições do Empreendedorismo Corporativo à Implementação de Estratégias. **Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM)**, v. 14, n. 1, p. 60-75, 2015.

SILVA, Tayso et al. Metodologia em voga no campo de empreendedorismo: emprego de métodos quantitativos para o estudo das características inerentes aos empreendedores. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 12, n. 4, 2013.

SOUZA, Irineu Manoel; SANTOS, Jane Lucia. Empreendedorismo na gestão universitária. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 517-526, 2013.

TAVARES, Larissa Ferreira; RODRIGUES, Marcio Silva. O SEBRAE E O FORTALECIMENTO DO DISCURSO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO RELATÓRIO GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 19, n. 1, p. 47-56, 2015.

TREWATHA, Robert L.; NEWPORT, Marvin Gene. **Administração: funções e comportamento**. Saraiva, 1979.

VENTURA, Adriana Miguel. Empreendedorismo nas indústrias criativas. **RAE**, v. 56, n. 3, p. 363-364, 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2003. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**, v. 7, 2014.

VICENZI, Siomara Elias; BULGACOV, Sergio. Fatores motivadores do empreendedorismo e as decisões estratégicas de pequenas empresas. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 35, p. 208-221, 2013.

VILAS BOAS, Eduardo Pinto; APARECIDO DOS SANTOS, Silvio. Empreendedorismo corporativo: estudo de casos múltiplos sobre as práticas promotoras em empresas atuantes no Brasil. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 49, n. 2, 2014.